

Relatório de **Asset Allocation** NOVEMBRO 2025

Referente à reunião de Asset Allocation
realizada no dia 5 de Novembro de 2025



Resumo da Visão do Comitê

O encontro do Comitê de Asset Allocation referente ao mês de novembro ocorreu em um contexto bastante singular para os mercados. No cenário doméstico, a reunião aconteceu na véspera da decisão do Copom, enquanto, no exterior, o debate se deu em meio ao maior *shutdown* da história dos Estados Unidos. Isso significou que as discussões ocorreram na ausência de dados econômicos de grande relevância, como Payroll, PCE e PIB.

Começando pelo ambiente local — foco principal do encontro —, as atenções se concentraram no Copom. A decisão de manter a Selic em 15% ao ano, confirmada horas depois, já era amplamente esperada pelo mercado. Assim, as discussões voltaram-se menos para o resultado imediato e mais para os próximos passos da política monetária. Nesse sentido, os indicadores econômicos têm mostrado sinais mistos.

Do lado da inflação, os números recentes indicam uma melhora consistente, com uma composição considerada majoritariamente benigna. As medidas de núcleo e difusão corroboram essa leitura, levando o mercado a revisar suas projeções para baixo de forma recorrente nas últimas semanas. Embora as expectativas da pesquisa Focus ainda permaneçam acima da meta, é evidente que a percepção dos economistas em relação à inflação evoluiu positivamente — o que pode abrir espaço para uma eventual mudança de postura do Banco Central nos próximos meses.

Em contrapartida, o mercado de trabalho segue como um dos principais pontos de atenção do Copom. Tanto os dados do Caged quanto da PNAD mostram um cenário aquecido, com a taxa de desemprego nas mínimas e o rendimento do trabalhador nas máximas históricas. Parte desse movimento decorre de fatores estruturais, como a reforma trabalhista, o avanço do trabalho remoto e o crescimento das plataformas digitais de prestação de serviços. Ainda assim, os números revelam um mercado de trabalho efetivamente forte.

A dúvida que se impõe, portanto, é quando essa dinâmica começará a desacelerar. Alguns sinais já apontam para uma acomodação gradual — como a redução da população ocupada e o aumento da informalidade —, mas uma desaceleração mais intensa, capaz de afetar a atividade econômica de forma relevante, ainda parece relativamente distante.

No cenário internacional, a reunião ocorreu em um momento de escassez de indicadores sobre a economia norte-americana. Os dados disponíveis, contudo, indicam continuidade da tendência recente: enfraquecimento do mercado de trabalho combinado a uma inflação mais alta, reflexo principalmente da política tarifária implementada por Donald Trump. Diante desse quadro, o Federal Reserve reduziu os juros em outubro, mas adotou uma postura mais cautelosa em relação a novos cortes. O mercado ainda precifica uma nova redução na reunião de dezembro, embora reconheça que, daqui em diante, o ritmo de afrouxamento será condicionado ao comportamento da inflação — que tende a acelerar antes de iniciar um processo mais consistente de convergência à meta de 2%.



Projeções Macroeconômicas

Diante do exposto, estabeleceu-se o seguinte cenário-base:

Taxa Selic

2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
15,00%	15,00%	12,00%	12,00%

Inflação (IPCA)

2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
4,90%	4,50%	4,10%	4,10%

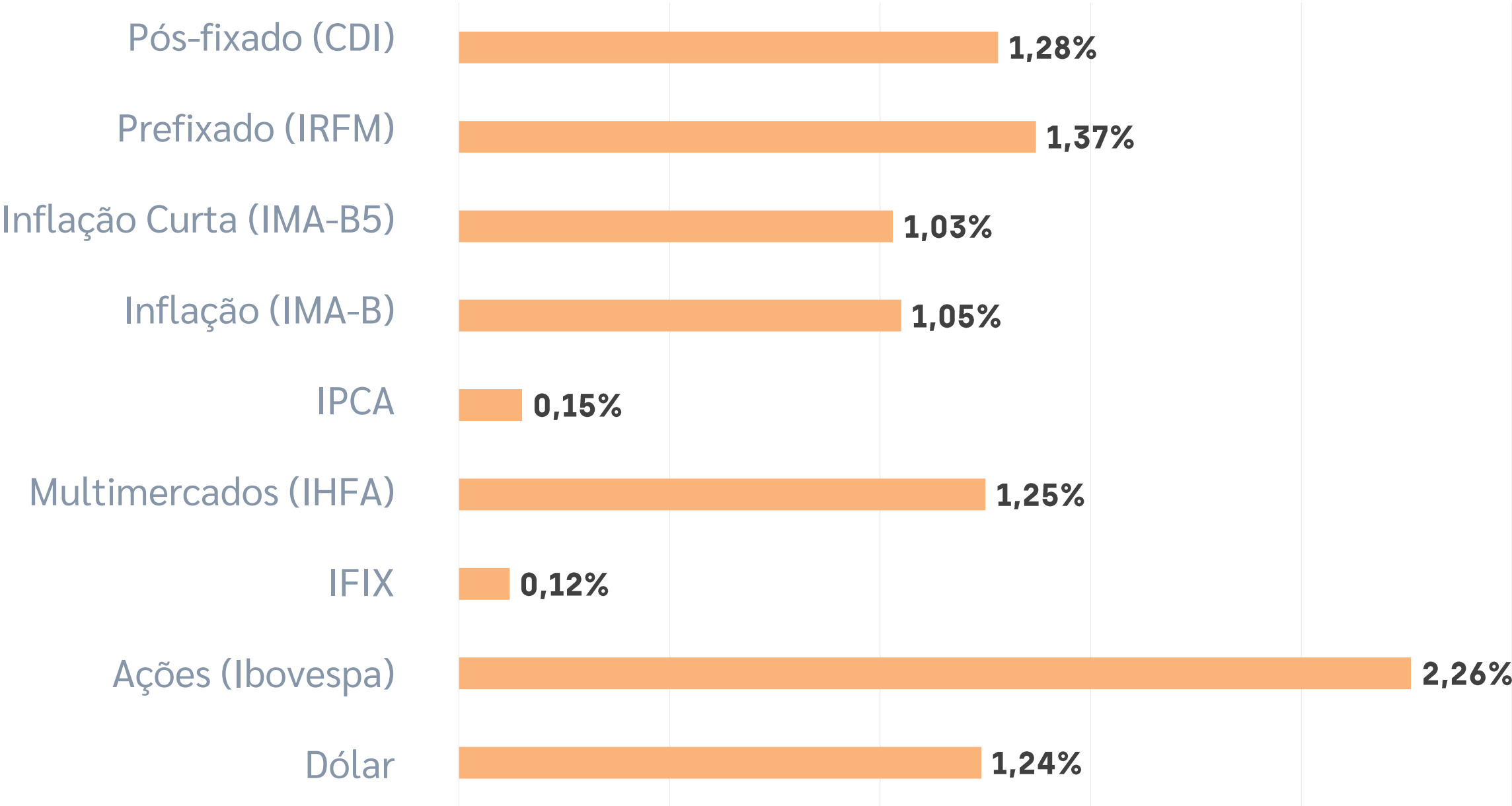
PIB

2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
2,00%	2,00%	1,85%	1,85%

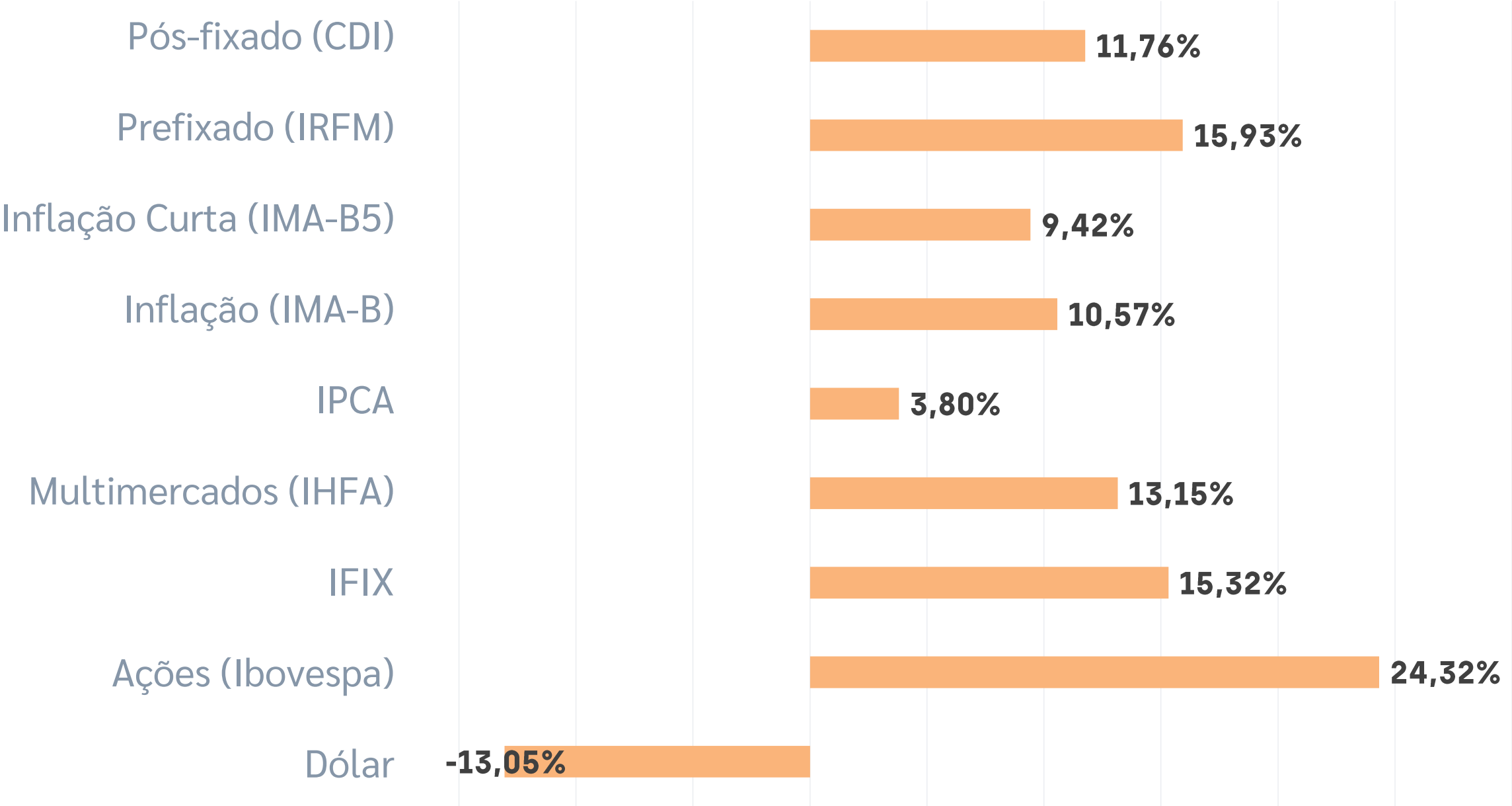


Desempenho das Classes de Ativos Locais

Desempenho no Mês de Outubro



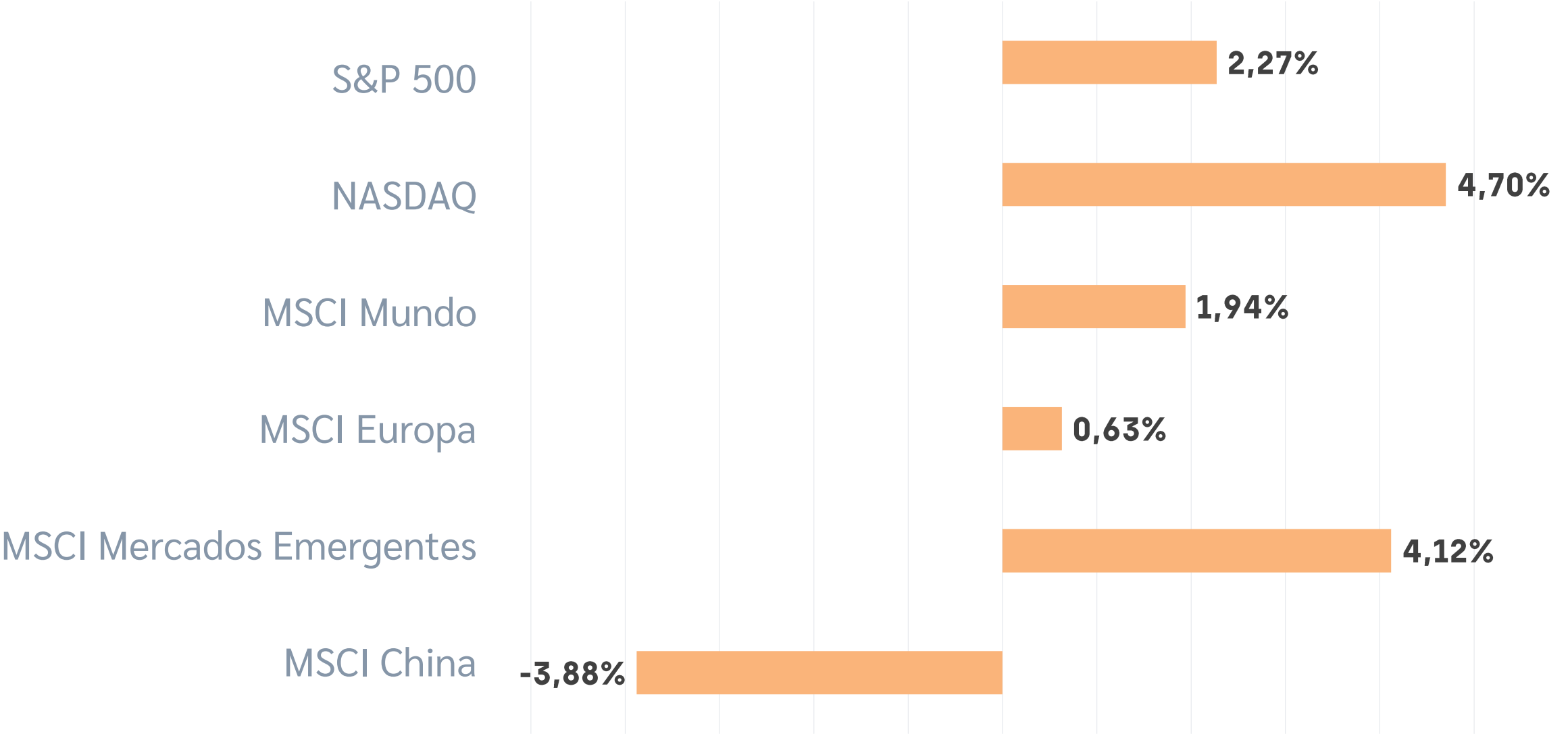
Desempenho em 2025



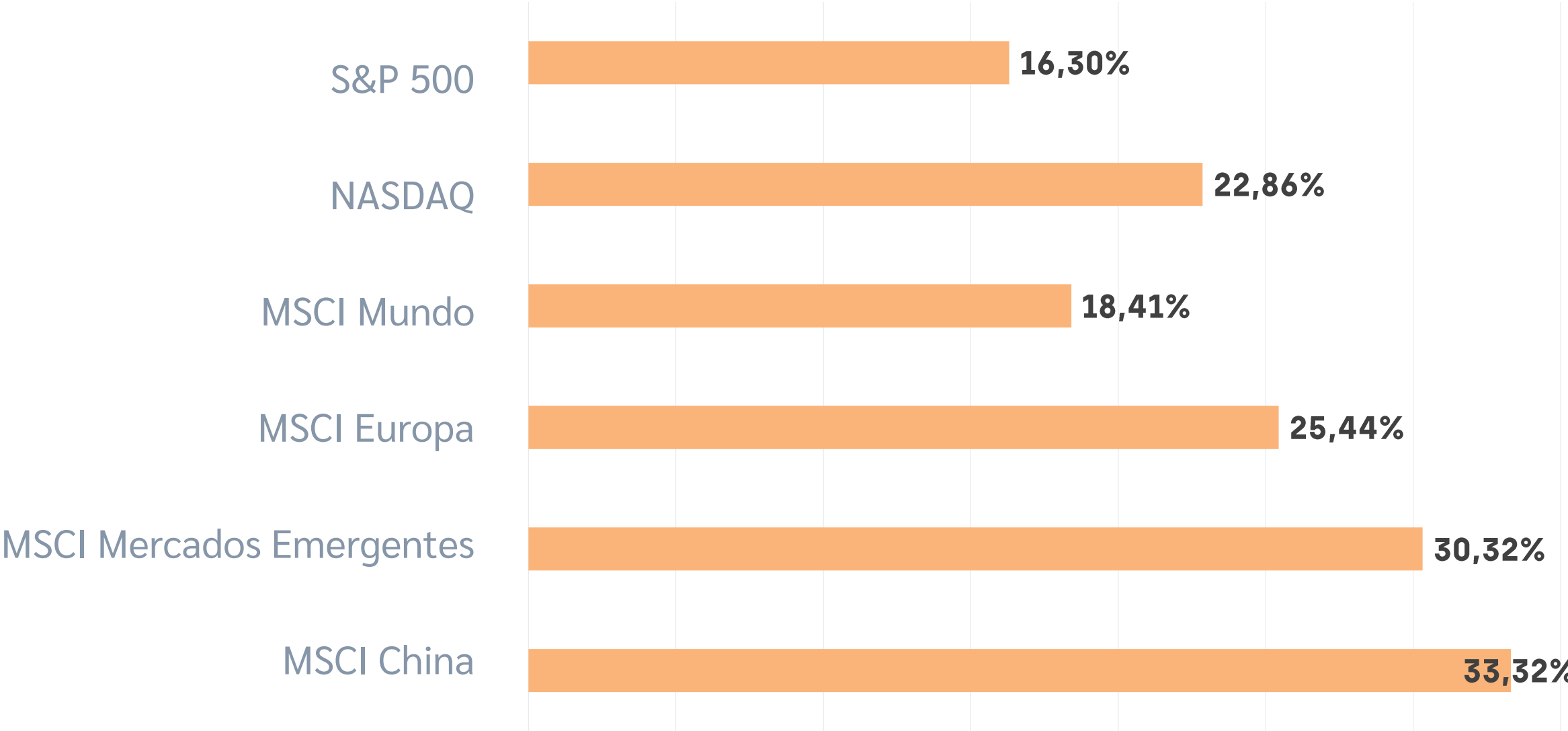


Desempenho das Bolsas Globais

Desempenho no Mês de Outubro



Desempenho em 2025



Mudanças de Alocação Mensal

	OUTUBRO	NOVEMBRO
Renda Fixa	+1	+1
Pós-Fixado	-2	-1
Prefixado	+1	+1
Inflação	+1	+1
Internacional	+1	+1
Multimercado	0	0
Renda Variável	0	0
Brasil	0	0
Internacional	0	0



Visão por Classe e Subclasse de Ativo

1. Renda Fixa



O comitê manteve posicionamento em **Overweight (+1)**. Para as subclasses:

A) Renda Fixa (Pós-Fixado)



Para os ativos pós-fixados, estamos com a visão **Underweight (-1)**. A classe continua essencial para as parcelas conservadoras das carteiras e com a Selic nos patamares atuais oferece retornos muito atrativos. Mas dado que o próximo movimento do Copom deve ser de corte, ainda acreditamos em assimetrias mais interessantes nas demais classes.

B) Renda Fixa (Prefixado)



Mantivemos nossa visão em **Overweight (+1)**. Continuamos otimistas com a classe diante do cenário de dados de inflação mais comportados.

C) Renda Fixa (Inflação)



Mantivemos nosso posicionamento em **Overweight (+1)**, mas alongamos as posições do vértice de médio prazo para o de longo prazo. Os títulos atrelados à inflação continuam oferecendo retornos acima de IPCA + 7,0%, nível que consideramos muito atrativo no longo prazo. E com a aproximação de um movimento de queda de juros, enxergamos maior potencial de ganho nos vértices mais longos.

D) Renda Fixa (Internacional)



O comitê de investimentos manteve seu posicionamento em **Overweight (+1)**. Apesar do “shutdown” nos EUA estar entrando no 2º mês, os dados da economia americana parecem continuar a mostrar uma acomodação. Acreditamos que o Fed ainda tem bastante espaço para afrouxar a política monetária ao longo dos próximos meses.

2. Renda Variável / Ações

Mantivemos nossa recomendação **Neutra (0)** em Renda Variável.



A) **Ações (Brasil)**



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. Apesar da correção da Bolsa no início de outubro, ela ainda continua se beneficiando do fluxo de recursos de estrangeiros nesse ano. Esse fluxo deve continuar nos próximos meses, apesar da alta de quase 30% em 2025.

B) **Ações (Internacional)**



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. Mesmo com os indicadores econômicos mostrando uma economia mais fraca, acreditamos que o ciclo de afrouxamento monetário nos EUA pode dar novo impulso às ações americanas.

3. **Multimercados**



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. A janela de rentabilidade da classe no prazo mais curto continua se mostrando interessante. E o cenário macroeconômico de tendência de queda de juros nos EUA e no Brasil deve ser benéfico para a indústria.



4. Cambial

Continuamos reforçando a classe como essencial para proteção das carteiras e diversificação de risco, principalmente como proteção de uma potencial deterioração do cenário local e possível volatilidade no mercado dado o ano eleitoral que se aproxima. Ademais, devido às tensões internacionais, a presença de posições em moedas “fortes” é essencial.

Alocações B.Side Investimentos (em %)

		PERFIL 1		PERFIL 2		PERFIL 3		PERFIL 4		PERFIL 5	
		estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática
Renda Fixa		100.0	100.0	93.0	93.0	77.5	77.5	50.5	50.5	38.5	38.5
Pós-Fixado	IMA-S	84.5	86.5	70.0	70.5	48.0	47.5	13.0	15.5	5.0	12.5
Inflação	IMA-B	13.5	10.0	16.0	12.0	18.5	14.0	26.5	19.0	30.5	20.0
Inflação Curto	IMA-B 5	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Médio	IMA-B	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Longo	IMA-B 5+	-	10.0	-	12.0	-	14.0	-	19.0	-	20.0
Prefixado	IRF-M	2.0	3.5	7.0	9.5	11.0	14.5	11.0	14.5	3.0	4.5
Pré Curto (0-3)	IRF-M 1	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Pré Médio (3-6)	IRF-M	-	3.5	-	9.5	-	14.5	-	14.5	-	4.5
Pré Longo (6-10)	IRF-M 1+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Internacional	S&P US Bonds	-	0.0	-	1.0	-	1.5	-	1.5	-	1.5
Multimercado	IHFA	0.0	0.0	4.0	4.0	13.0	13.0	18.0	18.0	18.5	18.5
Renda Variável		0.0	0.0	3.0	3.0	9.5	9.5	31.5	31.5	43.0	43.0
Brasil	IBOV	0.0	0.0	1.0	1.0	3.0	3.0	13.5	13.5	18.0	18.0
Internacional		0.0	0.0	2.0	2.0	6.5	6.5	18.0	18.0	25.0	25.0
EUA	S&P 500	-	0.0	-	2.0	-	6.5	-	18.0	-	25.0
China	MSCI China	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Europa	MSCI EU	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Global	MSCI	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
EM	MSCI EM	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Exposição em USD		-	0.0	-	0.0	-	0.3	-	1.4	-	1.8
Volatilidade		1.0		2.5		3.9		7.1		10.1	
Drawdown Joesley Day		-1.1		-2.5		-3.4		-6.2		-8.5	
Drawdown Greve Caminh.		-0.3		-1.5		-2.5		-5.0		-7.3	
Drawdown Covid-19		-1.8		-6.2		-9.9		-18.8		-27.0	



Disclaimer



O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da B.Side Investimentos. O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a B.Side Investimentos não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões.

As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas e não podem ser consideradas como recomendação de investimento ou única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. A B.Side não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas.



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Patrimônio